

EDITORIAL

Fundações, escândalos e a política

O tema parece recorrente e batido. Os escândalos, as irregularidades nas fundações “ditas” de apoio. Entretanto, tantos são os fatos que é impossível ignorá-los. Soma-se o carrão, o apartamento do reitor da UnB, as lixeiras milionárias da reitoria dessa mesma instituição com a “quadrilha organizada para roubar dinheiro público”, conforme palavras do superintendente da Polícia Federal, Ido Gasparetto, referindo-se ao caso Detran/Fatec, e assim, temos muitos elementos a causar incômodo àqueles que sempre defenderam as fundações com unhas e dentes.

O que o Ministério Público e outros órgãos do Estado que têm feitos investigações é que essas instituições estão coalhadas de irregularidades. Mas, os “infiltrados” nas fundações não cometeram as falcatruas apenas por ‘maldade’ ou ‘individualismo’. Neste quadro se misturam interesses financeiros, mas também políticos. O desvio de recursos públicos para beneficiar interesses políticos tem se mostrado claramente nas denúncias envolvendo fundações. Pode ser visto no caso Detran/Fatec, com a suspeita de envolvimento de deputados, ex-deputados, lobistas de partidos políticos, secretários de município. E pode ser visto em outro caso rumoroso, como o é o da Finatec, fundação ligada à UnB, em que um empresário teria enriquecido à sombra do petismo.

Como se vê, os escândalos explodem para todos os lados, manchando reputações e respingando em partidos políticos de todos os matizes. As fundações, como dizem seus defensores, por si só, não são a causa dos trágicos acontecimentos que têm abalado as universidades públicas. Entretanto, o fato de existir uma legislação falha no que concerne ao funcionamento delas e, também, a dependência criada entre criador (universidades) e criatura (fundações) levou a um estágio em que é difícil separá-las.

Por outro lado, apenas modificar a legislação não é suficiente para colocá-las sob rédea curta. Sabemos que a lei existe, muitas vezes, para estimular a burla, como se observa em muitos casos de licitação no serviço público, mesmo que se saiba que existe uma legislação para coibir abusos, como é o caso da 8666. Portanto, é preciso que a comunidade universitária e a sociedade em geral continuem cobrando das autoridades uma resposta clara sobre o futuro das fundações. Do jeito que elas estão constituídas, a porteira está aberta para a concepção de falcatruas que levam o dinheiro público a escorrer pelo ralo.

EXPEDIENTE

A diretoria da SEDUFSM é composta por: **Presidente**- Diorge Alceno Konrad; **Vice-presidente**- Fabiane Adela Tonetto Costas; **Secretário-geral**- Rinaldo José Barbosa Pinheiro; **1º Secretária**- Maristela Souza; **Tesoureiro-geral**- Sérgio Massen Prieb; **1º Tesoureiro**- Cícero Urbanetto Nogueira; **1º Suplente**- Ester Wayne Nogueira; **2º Suplente**- Orlando Fonseca; **3º Suplente**- Abel Panerai Lopes.

Jornalista responsável: Fritz R. F. Nunes (MTb n° 8033)

Relações Públicas: Vilma Luciane Ochoa

Estagiário de jornalismo: Nicholas Fonseca

Diagramação e projeto gráfico: J. Adams Propaganda

Ilustrações: Clauber Sousa e Reinaldo Pedrosa

Impressão: Gráfica Pale, Vera Cruz (RS) **Tiragem**: 1.600 exemplares

Obs: As opiniões contidas neste jornal são da inteira responsabilidade de quem as assina. Sugestões, críticas, opiniões podem ser enviadas via fone(fax)

(55)3222.5765 ou pelo e-mail sedufsm@terra.com.br

Informações também podem ser buscadas no site do sindicato:

www.sedufsm.com.br

A SEDUFSM funciona na André Marques, 665, cep 97010-041, em Santa Maria(RS).

Clauber



PONTO A PONTO

Dia da mentira

WLADIMIR SOUZA

No dia 1º de abril, em São Paulo, ao final da tarde, foi realizado um ato público dentro do “Dia Nacional de Luta contra as mentiras do governo e da verdade dos trabalhadores”. A atividade (ver foto) foi convocada pela Conlutas, Intersindical, Pastoral Operária, Província Imaculada Conceição do Brasil - Sefras, Comissão Pastoral da Terra – CPT, Movimento dos Atingidos por Barragens - MAB, Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto – MTST, Via Campesina e ANDES-SN, entre outras. O ato público reuniu mais de 500 pessoas dos mais diversos setores e regiões do país que desaprovam os rumos da política atual do governo Lula. O presidente do ANDES-SN, Paulo Rizzo, lembrou que são muitas as formas utilizadas pelo governo Lula para enganar a população. Uma delas é a divulgação de números isolados que não espelham a realidade e, por isso, dão uma falsa imagem sobre a verdadeira natureza deste governo, cada vez mais autoritário e mais ligado aos interesses da elite e do capital internacional, criticou.



Encontro de GTs

O ANDES - Sindicato Nacional promove dos dias 18 a 20 de abril, em Porto Alegre, o IV Encontro de Grupos de Trabalho da Regional RS. Além dos GTs estaduais de Comunicação e Artes, Seguridade Social, Fundações e Ciência e Tecnologia, estão confirmadas as reuniões de mais três Grupos de âmbito nacional (Política Educacional, Política e Formação Sindical e o de Política Agrária e Meio Ambiente). O evento abre na manhã de sexta, 18, com um “pré-encontro

universitário de luta e unidade em defesa da universidade pública”. O encontro propriamente dito inicia na tarde de sexta com o debate sobre “as fundações ditas de apoio”. A abertura oficial será às 20h de sexta, no salão de Atos II, da UFRGS, com o presidente Paulo Rizzo. Logo após, a realização do painel “Conjuntura, movimentos sociais e perspectiva da luta”, com representantes do ANDES e do CPERS-Sindicato.

Movimentos sociais

FRITZ NUNES



Os meios de comunicação têm se dedicado a “criminalizar” os movimentos sociais. Essa opinião é consensual entre a jornalista Cristiane dos Santos, que é assessora de comunicação da Via Campesina, e o professor Diorge Konrad, do departamento de História da UFSM e que também preside a SEDUFSM. Ambos participaram do painel “Os movimentos sociais e a mídia”, ocorrido na quarta, 26 de março, à noite, no auditório do CCSH. A palestra fez parte da programação do seminário “mídia e sociedade”, promovido pelo Mestrado em Comunicação Midiática da UFSM. Da mesa (ver foto) também participou o jornalista e mestrando, Vilson Santi Jr. Cristiane também comentou o que ela considera um “despreparo” por parte da maioria dos jornalistas que faz cobertura dos conflitos sociais no país, em especial aos ligados à disputa pela terra.